



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ficção e jornalismo: a potência dos elos entre texto informativo e escrita criativa
Autor	JAQUELINE BALEN KUNZE
Orientador	ROSA MARIA BUENO FISCHER

Ficção e jornalismo: a potência dos elos entre texto informativo e escrita criativa

Bolsista CNPq-UFRGS: Jaqueline Balen Kunze

Orientação: Prof^a Dr^a Rosa Maria Bueno Fischer

FACED/UFRGS

A pesquisa que realizo tem como objetivo articular entre si os conceitos de memória, narrativa, ética e estética, na investigação sobre relações possíveis entre a linguagem literária e a jornalística, entre o texto chamado de “criativo” e o texto “informativo”. Este trabalho é um recorte da pesquisa maior, “Manuscritos da Criação: As Artes e A Arte de Pesquisar em Educação”, que investiga os processos criativos em diferentes formas de arte, na medida de sua contribuição à pesquisa em educação. A arte da escrita é, portanto, o enfoque principal deste recorte. Em termos metodológicos, dois tipos de materiais constituem o levantamento (e o respectivo tratamento dos dados): 1) a leitura e a análise de livros como *Confissões de um jovem romancista*, de Umberto Eco, *O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real*, de Eliane Brum e *K: relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski; 2) um conjunto de entrevistas com jornalistas, sobre seu processo de escrita. Como base teórica, para a condução das análises, nos valem de autores como Walter Benjamin e Michel Foucault, sobre os temas da narrativa, da escrita, da verdade e do discurso. Os questionamentos feitos aos autores, às obras e aos entrevistados, resumidamente, buscam problematizar as diferenças éticas e estéticas, nos processos de escrita, quando se trata de textos sobre “realidade” ou textos de “ficção”. Também indagamos sobre o caráter criativo das práticas jornalísticas. Afinal, perguntamos: quais são os laços entre experiência e narrativa? As primeiras análises apontam para a necessidade de uma abertura, por parte do jornalismo, no sentido de aprender: a) a exercitar um olhar problematizador, diante das “coisas ditas”, das imagens ou dos chamados “fatos”, para além das interpretações simplistas, das explicações causais ou das decifrações; b) que sempre há, como diz Foucault, uma “invisibilidade profunda do que se vê”; c) que nem as coisas nem as palavras são transparentes; d) que na inventividade das palavras podemos nos aproximar mais da complexidade das histórias, dos sujeitos, do mundo em que vivemos.